



Editorial

Por Maria Inês Lamy

O mês de agosto foi repleto de eventos importantes.

No dia 12, a Jornada de Cartéis atraiu muitos textos e colegas. O cartel, fiel à sua função de 'órgão de base da Escola', tornou a casa da EBP-Rio viva e pulsante, provocando debates, encontros e surpresas. Larissa Pinto Martha e Ana Beatriz Zimmerman comentam a Jornada.

Já no dia 21 recebemos Fabián Fajnwaks para o lançamento de seu livro "Despatologizar o sujeito trans e outros ensaios lacanianos". A presença desse colega, AME e membro da ECF, AE de 2016 a 2019, provocou um excelente trabalho em torno de um tema fundamental e complexo dos dias de hoje. Rodrigo Pedalini traz um depoimento sobre o encontro com a transmissão de Fabián Fajnwaks.

Tivemos também, em 25 de agosto, a Homenagem a Manoel Barros da Motta, nosso colega que se foi há um mês e meio atrás. Momento de elaboração de mais essa perda para a Seção Rio e para o ICP/RJ, o encontro trouxe falas emocionadas dos amigos mais próximos, lembranças saudosas, às vezes divertidas, além de pontuações sobre sua transmissão. Muitos quiseram se manifestar, o que demonstra o lugar considerável de Manoel Motta, não só na EBP-Rio e no ICP/RJ, mas também na universidade. Psicanálise, Filosofia, literatura, artes plásticas, política – os interesses de Manoel eram vários. A comissão da Biblioteca selecionou citações de seus textos e livros, que foram lidas por colegas da nova geração, demonstrando a atualidade de sua pesquisa, legado que permanece. E Boletim publica uma montagem (preparada pela Comissão de Mídia), com as fotos enviadas por Eliana Bentes e Vera Avellar Ribeiro, e o belo poema de Jorge Luiz Borges, lido por Mirta Zbrun na Homenagem.

Fechamos o mês tendo o privilégio de acolher, em nossa sede, uma Preparatória da EBP para o XI Enapol, com o tema "Perturbar a defesa e diagnosticar na clínica do caso único", que foi apresentado por Margarida Assad e Marcia Zucchi, sob a coordenação de Marcelo Veras. Aliás, boas perspectivas nos aguardam: o XI Enapol concluirá o mês de setembro inaugurando outubro.

E os Seminários da Diretoria continuam, trazendo discussões importantes e atuais.

Ao mesmo tempo, os preparativos para nossas Jornadas Clínicas estão de vento em popa. No dia 25 de setembro teremos a primeira Preparatória. Acompanhem as novidades no boletim Moinhos!

REPERCUSSÕES DA JORNADA DE CARTÉIS

Por Larissa Pinto Martha (da Diretoria de Cartéis)

No dia 12 de agosto tivemos a Jornada de Cartéis da Seção Rio. A Diretoria recebeu 31 trabalhos de cartelizantes, número expressivo, que colocou para nós o desafio de organizar uma jornada que contemplasse todos aqueles que enviaram seus produtos e também aqueles que desejavam participar. Assim, optamos pela modalidade híbrida, considerando o fato de muitos cartéis funcionarem de maneira virtual atualmente.

Após um intenso trabalho de leitura dos textos enviados, convite aos debatedores e montagem das mesas, recolhemos o vivo do movimento desejante dos cartelizantes com seus produtos de cartel, dos debatedores

recomendamos o tipo de movimento desajuste dos cartazes com seus produtos de cartel, dos debatedores implicados, dos atentos coordenadores de mesa e de participantes animados nas discussões.

Destacamos a leveza e o clima de conversação que circulou nas mesas, indicativo da importância do trabalho dos cartéis para a Escola, bem como da criação de momentos como as Jornadas, nos quais é possível receber, acolher e tornar presente a transferência com a psicanálise e com a própria Escola, nessa articulação essencial entre o trabalho de cada um e os coletivos que o atravessam.

Agradecemos a todos que participaram desse encontro por relançar a aposta no cartel como órgão de base da Escola.

Agradecemos à Marilsa Basso, atual Diretora de Cartéis da EBP, por sua disponibilidade e envolvimento ativo na leitura atenta dos trabalhos e nos debates.

Por Ana Beatriz Zimmermann (participante da Comissão da Jornada de Cartéis)

No dia 12 de agosto tivemos o prazer de realizar as Jornadas de Cartéis da EBP-RIO contando com a presença da convidada Marilsa Basso. Um evento animado, com muitos trabalhos e ensinante! Foi possível ler em cada trabalho, de cada praticante, atravessado pela psicanálise de orientação lacaniana, o desejo vivo de formação endereçado à Escola. Cartéis em andamento, cartéis que foram finalizados, alguns antes do tempo previsto, que deixam saldos de saber e pontos cujos efeitos ainda iremos recolher. Algo que destacamos deste encontro foi pensar em desafios que a clínica nos coloca hoje em relação à epistemologia. O quanto precisamos estar "arejados" aos sujeitos que hoje nos procuram.

Para este evento, consideramos importante um formato híbrido, não sem dificuldades, apostando que podemos "nos conectar" entre vários, para além do localismo e acolher trabalhos de analistas de outras cidades e de outros países.

Verificamos neste dia uma forma de aprender a psicanálise - cada um no seu tempo de formação - a partir da solidão de quando se toma a palavra, daquilo que faz com que cada um seja único em sua diferença, mas articulado à Escola e não nos efeitos imaginários e de repetição que o grupo produz ou no saber universitário.

Como nos ensinou Lacan, o espaço do cartel como pilar da Escola que a cada vez se utilize da transferência de trabalho que une cada um com a causa analítica para se enlaçar aos outros. Seguimos apostando no Um que inclua a diferença, uma letra viva!

ECOS DA VINDA DE FABIÁN FAJNWAKS AO RIO

"Fabián Fajnwaks no Rio: uma celebração".

por Rodrigo Pedalini

"Você sempre falou bem assim?", perguntei ao final com admiração. "Se eu sempre falei bem? Não. Não mesmo. Eu não conseguia falar, me atrapalhava. A análise. A análise foi fundamental nesse sentido".

Foi com essa gentileza, cordialidade e a humildade ética, que marca os sujeitos já bem analisados e distanciados o suficiente da lógica fálica comparativa, que Fabián Fajnwaks nos presenteou, ao aceitar nosso convite para os dois encontros que aconteceram semana passada na EBP-Rio.

Se, no primeiro dia, Fabián pode nos apresentar seu livro, numa agradável noite de autógrafos, no segundo, dois casos, bastante diferentes em sua composição, proporcionaram uma rica discussão de temas já presentes no primeiro encontro e que envolveram o diagnóstico estrutural nas transexualidades, as nomeações, os semblantes, o feminino, o masculino, as mulheres, o homem, o não-todo, o corpo real, simbólico e imaginário, o corpo de novo, o novo no corpo, as filiações, as relações parentais, o social, a política, a medicina que avança empurrada pela tecnologia veloz, a patologização que os diagnósticos diferencial e estrutural podem trazer, o "autorizar-se de si mesmo... e de alguns outros". O gozo.

O gozo impossível de ser simbolizado e que para alguns sujeitos "a transição pode parecer uma solução". O Real.

O Real que não cessa de não se inscrever e que perturba o sujeito com suas tentativas de fazê-lo.

Foram tantas questões levantadas por Fabián, fomos presenteados de tantas maneiras por ele, o convidado, que fiquei me perguntando se ele não teria achado que estávamos fazendo aniversário ou quem sabe celebrando algum tipo de casamento. Talvez ele tenha tido essa impressão porque, como em um casamento, nossos eventos da Seção Rio também são festas do amor: de um amor ao saber inconsciente. Um amor à psicanálise.

Como não sou o Real e preciso escrever, mas também cessar de escrever, fico por aqui, com essa tentativa de descrever o que se passou nessa última semana em nossa Seção. Uma tentativa assim, falha, porque deixo de fora, por questões de memória, tantas outras coisas importantes que se passaram, e porque seria impossível escrever do Real que se fez contingente por tantas vezes durante a discussão desses nossos tão ricos encontros.

HOMENAGEM A MANOEL BARROS DA MOTTA

SON LOS RIOS

por Jorge Luiz Borges

Son los rios

Somos el tiempo. Somos la famosa parábola de Heráclito el Oscuro.

Somos el agua, no el diamante duro,

la que se pierde, no la que reposa,

Somos el rio y somos aquel griego

que se mira en el rio.

Su reflejo

cambia en el agua del cambiante espejo,

en el cristal que cambia

como el fuego.

Somos el vano rio prefijado,

rumbo a su mar.

La sombra lo ha cercado.

Todo nos dijo adiós, todo se aleja.

La memoria no acuña su moneda.

Y sin embargo hay algo que se queda.

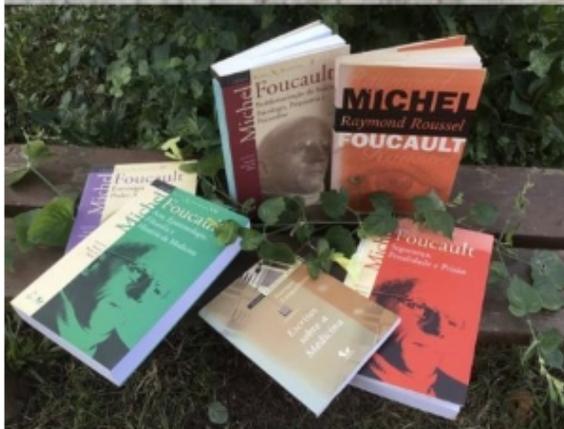
Y sin embargo hay algo que se queja.

Borges, J. L. "Son los rios". In: Los conjurados. In: _____ Obras Completas, vol. 2, Buenos Aires: Emecé, 1989





VI Jornadas Clínicas da Escola Brasileira de Psicanálise - Seção Rio - Tema: "A MULHER" nos dias 01, 02 e 03 de Dezembro de 1995.



Para Manoel Barros da Mota...
Oi Manu, meu amigo querido de tantas andanças, garçeiro de tantas e tantas, longas e curtas traduções, revisões tanto aos "divinos detalhes", como você dizia, cujas leituras me enriqueciam, orientavam, instigavam, encantavam! Nos papos a qualquer hora permeados de suas risadas, tiradas sagazes, ironia refinada, sempre presentes em nossos encontros, volta e meia regados a um bom vinho - você sempre foi um bon gourmet!!! Saudades suas, Manu, já creio muitas... e vão continuar... Fico com elas, mas também - e como!! - com as lembranças dessas coisas todas que tragas vivas contigo, ô lá Manu! Pra você, amigo querido, minha gratidão, sempre, meu carinho que permanece...





<http://www.ebp.org.br/rj/>

<https://www.facebook.com/EBP-Rio-454422921234687/>

<https://www.instagram.com/ebpriodejaneiro/>

<http://www.ebp.org.br/rj/blog>

Comissão de divulgação, mídias e audiovisual da Seção Rio: João Luiz Nogueira da Fonseca (coordenador), Alberto Pérez, Joana Landim Rocha, Laís Vasconcelos Rangel, Larissa Pinto Martha, Marina Morena Torres, Marina Sodré.



ANDAMENTO DO ICP

Entre agosto e setembro...

O segundo semestre começou a pleno vapor. Iniciamos as aulas dos cursos, Fundamental e Primeiras Lições, com entusiasmo de alunos e professores.

No dia 11 de agosto o Núcleo de Psicose e Saúde Mental, junto com o Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), realizou uma excelente conversa sobre o "Diagnóstico em tempos de Inteligência Artificial: o que se perde e o que se ganha". Marcus André Vieira, pela EBP e ICP, e Rafael Garcia, pelo IPUB, mediados por nossas colegas Cristina Frederico e Paula Borsoi, realizaram um importante debate sobre esse tema atual e de evidentes efeitos clínicos. As apresentações foram seguidas de participação da plateia que compareceu ao auditório Lemes Lopes do IPUB.

No dia 24 de agosto tivemos a alegria de receber Fabián Fajnwaks para uma conversa com a Unidade de pesquisa sobre Sexualidade e Sexuação no Contemporâneo. A partir de um trabalho recém iniciado, a Unidade apresentou dois casos clínicos que possibilitaram intervenções clínicas e teóricas agudas e profícuas por parte de nosso convidado, o que, certamente, estimulará ainda mais o trabalho desta Unidade de pesquisa. Somos imensamente gratas a Fabián Fajnwaks, pelo trabalho com os casos; e à Ondina Machado, diretora de Biblioteca da Seção Rio, bem como à sua coordenação de Biblioteca, por haverem proposto esta atividade. Agradecemos aos colegas Rodrigo Pedalini e Diogo Teixeira pela apresentação dos casos clínicos, e a todos os participantes da Unidade pelo entusiasmo na pesquisa. Vocês poderão ter uma idéia do que foi essa noite no texto de Paula Clapp e nas fotos a seguir.

No dia 25 de agosto realizamos uma homenagem a Manoel Barros da Motta, junto com a EBP-Rio, da qual participaram, também, alguns de seus colegas da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Entre lembranças, fotos, leituras de trechos de seus livros e textos, foi se fazendo uma despedida emocionante e rica, à altura de Manoel.

Ele foi um dos criadores do primeiro programa de ensino do ICP-RJ, além de professor e membro ativo na Fundação, tanto da Seção Rio da Escola Brasileira de Psicanálise, como da própria Escola. Manoel nos deixou no último mês de julho, mas sua presença marcante pela grande cultura filosófica, psicanalítica, política e artística, seu humor e elegância tão singulares, são inapagáveis em nossa Escola e no ICP.

Agora em setembro nos dias 29 e 30 e 1 de outubro, acontecerá o XI ENAPOL- Encontro Americano de Psicanálise de Orientação Lacaniana – cujo tema, *Começar a se analisar*, vem nos mobilizando em aulas, pesquisas e Conferências. Nossos alunos e Associados demonstraram interesse pelo assunto através das muitas inscrições de trabalhos para as Mesas Simultâneas. No dia 31 de agosto, a convite da Diretoria da EBP, foi realizada na sede da EBP-Rio e do ICP-RJ a segunda Preparatória do ENAPOL cujo tema foi: “Perturbar a defesa e diagnosticar na clínica do caso único”, da qual pudemos participar com o trabalho “O Diagnóstico: da estrutura ao caso único”. Esperamos que todos tenham aproveitado desta conversa.

Seguimos trabalhando para a realização das 30as Jornadas da EBP-Rio e ICP-RJ, com o tema: Ilusões, nas loucuras, no amor e nos discursos, que acontecerá nos dias 24 e 25 de novembro e onde o ICP-RJ oferecerá dois cursos: “Ilusões nas loucuras”, a ser ministrado por Paula Borsoi e José Marcos Moura, e “Ilusão no Amor”, que será ministrado por Ana Lucia Lutterbach Holck e Thereza De Felice. Ambos acontecerão no local das Jornadas, na UERJ, no dia 24 de novembro, de 9h às 10h20 e de 10h40 às 12h, respectivamente. Aguardamos vocês!

Marcia Zucchi

Diretora Geral do ICP-RJ

ACONTECEU NO ICP

Comentário sobre o Encontro Clínico do ICP-RJ com Fabián Fajnwaks

No último dia 24 de agosto, Fabián Fajnwaks participou de uma Conversação com alunos do ICP-RJ e com os membros da Unidade de Pesquisa do ICP-RJ Sexualidades e Sexuação. A Conversação foi realizada a partir de fragmentos clínicos trazidos por Diogo Texeira e Rodrigo Pedalini, e contou com a participação de Márcia Zucchi e Maria Corrêa, coordenadoras desta Unidade de Pesquisa. Tratou-se de uma conversa leve e generosa, na qual Fabián trabalhou temas como os modos de multiplicação dos gozos e suas nomeações, mutações e fluidez na clínica, impasses sobre o binarismo e possíveis soluções, transmissão da diferenciação sexual, arranjos sobre o Real, o Simbólico e o Imaginário, entre outros.

Fabián Fajnwaks comentou o quanto os casos apresentados contemplam diversos pontos discutidos por ele poucos dias antes, em 21 de agosto, quando esteve na EBP para o lançamento de seu livro “Despatologizar o sujeito trans e outros ensaios lacanianos”, sugerindo, assim, uma continuidade na conversa. Ressalta-se, com alegria, que Fabián Fajnwaks foi o primeiro interlocutor da Unidade de Pesquisa Sexualidade e Sexuação, garantindo um encontro muito interessante, provocativo e formador, acerca da conexão entre clínica e pesquisa. Torcemos por mais encontros como este e desejamos vida longa à pesquisa da Unidade de Sexualidade e Sexuação!

Por Paula Clapp

Fabián Fajnwaks na Seção Rio

A Seção Rio recebeu com a casa cheia o psicanalista Fabián Fajnwaks para o lançamento de seu livro “Despatologizar o sujeito trans e outros ensaios lacanianos”.

Em duas animadas noites contamos com a sua generosa contribuição em diferentes propostas.

Na primeira noite, sob a batuta da diretora de Biblioteca da EBP-RJ, Ondina Machado, e dos integrantes da comissão, propusemos questões que foram suscitadas a partir da leitura de seu livro. Recolhi dessa mesa dois pontos que ressoaram para futuras reflexões.

O primeiro, toca na crise do binarismo.

Mediante as siglas LGBTQIA+, Fabian sugere que sejam vistos como diferentes modos de semblantes que ao

atravessarem o gozo fora do semblante fálico, também dele se liberam. Fabian foi direto ao ponto, sublinhando a multiplicidade dos arranjos possíveis a partir das possibilidades de bricolagem com o gênero.

O segundo ponto diz respeito a relevância de mantermos uma postura digna frente às transições evanescentes. São elas que irão permitir a abordagem da fluidez do gênero. Presentes em demasia na adolescência, demandam respeito exatamente por não serem fixas.

Na segunda noite, a Unidade de Pesquisa Sexualidade e Sexuação no Contemporâneo, do ICP-RJ, contou com Fabian Fajnwaks na proposta de uma Conversação em torno de dois fragmentos clínicos de integrantes da Unidade. Os casos foram também trabalhados pelos componentes que vêm dando corpo à essa pesquisa recém-nascida no ICP.

Entre manejos de estabilização e impasses, os fragmentos de casos convocaram Fabián a discorrer sobre hipóteses diagnósticas no sentido de uma direção clínica. Não somente. Também em torno das soluções encontradas pelos sujeitos em questão, a partir da presença opaca do gozo

Sua escuta fina e precisa iluminou pontos obscuros e permitiu novos caminhos a serem percorridos na pesquisa da Unidade. Questionado sobre as ofertas ilimitadas das tecnociências em direção à fabricação de novos corpos e da prevalência da sexualidade em sua vertente perversa polimorfa, Fabián respondeu de modo muito preciso, mantendo firme, no horizonte, o sólido instrumento da psicanálise:

“O que não se modificará será como cada sujeito irá discorrer e se posicionar sobre a diferença sexual. Isso passará sempre pela palavra.”

Até breve, Fabián.

Aprendemos muito com sua presença, mas sobretudo com suas palavras.

por Maria Corrêa de Oliveira





Conferências sobre referências lacanianas

O ciclo de conferências sobre referências lacanianas continua! No dia 15 de setembro teremos a conferência de Ondina Machado com o tema "Todo mundo é louco: uma orientação". Mais informações no cartaz abaixo.

CICLO DE CONFERÊNCIAS
SOBRE REFERÊNCIAS
LACANIANAS

SEGUNDA CONFERÊNCIA:
**TODO MUNDO
É LOUCO:
UMA
ORIENTAÇÃO**

Por: **Ondina Machado**
Coordenação: Ana Lúcia Garcia

**15 de setembro,
às 18h**
inscrições até dia
15 de setembro 12h.

As inscrições serão efetivadas mediante envio de comprovante de pagamento para
icprio@icprio.com.br **Chave pix CNPJ:** 05.420.670/0001-80

Valor de contribuição: R\$50,00 por conferência
Alunos do Ciclo Fundamental: R\$25,00 por conferência.
As conferências serão realizadas via plataforma zoom.

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro **ICP**

A extração da Pedra da Luxura, Hieronymus Bosch (c. 1488-1516).

O CIEN-RJ

Convite Reunião Agosto/2023

Tivemos neste mês de agosto a oportunidade de conhecer o inédito trabalho da equipe ONG Casa de Árvore, através da psicóloga Luana Corrêa, mestre em psicanálise e saúde pública. Luana animou a Conversação, trazendo o olhar da cidade para a criança nos espaços das favelas. O trabalho traz como proposta a escuta aos "pés do morro", a partir da oferta de um espaço de convivência que acolhe crianças, adolescentes e seus cuidadores. Entendemos que o brincar é o recurso para que esses meninos e meninas possam falar e elaborar a questão silenciosa do atravessamento da racialidade nos seus corpos infantis. Da passagem do negro enquanto injúria para o tornar-se negro como sujeito.

Mirta Fernandes e Vilma Dias
Coordenação Cien-RJ

Créditos:

Comissão de Publicação e divulgação: Ana Cecília Boal C. Gomes, Caroline da Rocha Noël, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel, Maira Rossi, Paula Legey, (coordenação).

<http://www.icprj.com.br>

<https://www.icprj.com.br/blog>

 <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

 https://www.instagram.com/icprio_ebp/

